

ARTE E CULTURA NA BIBLIOTECA II: provocação⁽¹⁾.

**Marcia Medeiros de Lima⁽²⁾; Camila K. Burin⁽³⁾; Jaison Muniz⁽⁴⁾; Jaqueline da Silva Izaias⁽⁵⁾;
Luiz Eduardo Martins⁽⁶⁾.**

Resumo Expandido

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos do Edital 01/2013, da Pró-Reitoria de Extensão - APROEX 01/2013/PROEX.

⁽²⁾ Bibliotecária; Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina Câmpus Lages; Lages, Santa Catarina; (marcia.lima@ifsc.edu.br); ⁽³⁾ Bibliotecária; Instituto Federal de ciência e Tecnologia de Santa Catarina Câmpus Lages; Lages, Santa Catarina (camila.burin@ifsc.edu.br) ⁽⁴⁾ Auxiliar de Biblioteca ⁽⁵⁾ Estudante Curso Técnico em Informática; Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Câmpus Lages; Lages Santa Catarina; (jaque_zaias@hotmail.com); ⁽⁶⁾ Estudante Curso Técnico em Informática; Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina Câmpus Lages; Lages, Santa Catarina; luizeduardomartins31@gmail.com

RESUMO: Este trabalho relata a experiência da execução do projeto “Arte e Cultura na Biblioteca II: provocação”, desenvolvido no IFSC Câmpus Lages no período de maio a agosto de 2012 e reeditado para os meses de setembro a dezembro do mesmo ano. Explica como foram organizadas as atividades desenvolvidas na biblioteca e os objetivos de cada uma no contexto do plano pedagógico da instituição. Ressalta que a partir da Lei 11.892/2008 os IF’s passam por muitas alterações, como a expansão da rede. Neste contexto mostramos que as bibliotecas do IFSC também passam por reformulações relacionadas principalmente no atendimento da comunidade acadêmica e comunidade externa. A expansão da rede propiciou elevado número de instalações da Instituição Federal em diversos municípios brasileiros. O município de Lages recebeu o IFSC em 2010 e desde então busca meios para torná-lo conhecido pelos munícipes da região serrana. A biblioteca, neste contexto, participa na divulgação e do reconhecimento proporcionando atividades artísticas e culturais que atraem pessoas de diversas faixas etárias para o IFSC Câmpus Lages, tornando o espaço um centro de encontro e cultural. Observa que a partir do desenvolvimento das atividades houve a apropriação por parte de alunos, professores e servidores do espaço da biblioteca contribuindo para o incentivo à leitura, e à integração de alunos de cursos diferentes e reconhecimento da importância da biblioteca como parte integrante no processo ensino-aprendizagem. Constata-se o crescente aumento de empréstimos de livros e outros materiais audiovisuais. Conclui que profissionais da educação, principalmente bibliotecários, possuem na biblioteca uma excelente ferramenta que pode contribuir para melhoria no ensino e também para nova concepção da atuação diferenciada das bibliotecas da rede SiBI/IFSC.

Palavra Chave: Relato de experiência. Integração. Divulgação. Ensino Técnico.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o ensino profissional passou por diversas mudanças, muitas delas com o intuito de acompanhar a dinâmica da sociedade. Desde a chegada dos portugueses já se ensinavam “ofícios profissionais” para os índios e escravos, como explica Saviani (2010, p.43) “O ensino técnico no Brasil foi iniciado pelos Jesuítas para a administração temporal dos bens divinos”.

Desde então, o ensino profissional foi tomado como um meio de “inclusão” de camadas de pessoas menos favorecidas para o desenvolvimento do país. O Decreto 7566 de 23 de setembro de 1909 assinado pelo Presidente Nilo Peçanha, criava a “Escola de Aprendizes Artífices” e tinha como discurso central “formar cidadãos úteis à nação”.

“Nas Escolas de Aprendizes Artífices, custeada pela União, se procurará formar operários e contra-mestres, ministrando-se o ensino prático e os conhecimentos técnicos necessários”. (ALMEIDA, 2010, p. 21).

Porém, foi somente a constituição brasileira de 1937 que tratou especificamente o ensino técnico, profissional e industrial, estabelecendo no artigo 129 que: “o ensino pré-vocacional e profissional destinado às classes menos favorecidas é, em matéria de educação, o primeiro dever do Estado. Cumpre-lhe dar execução a esse dever, fundando institutos de ensino profissional e subsidiando os de iniciativa dos Estados, dos Municípios e dos indivíduos ou associações particulares e profissionais.”

Fonseca (1961, p. 68) diz que o

encaminhamento para o ensino profissional desde a colonização conduziu o povo “a ver aquela forma de ensino como destinada somente a elementos das mais baixas categorias sociais”. A partir da Lei de Diretrizes Básicas (LDB) de 9.394/1996 que dispõe sobre a Educação Profissional do país, iniciam-se debates sobre o ensino profissional apontando elementos que superem o enfoque de assistencialismo e de preconceito social contidos nas primeiras legislações de educação profissional do país, fazendo uma intervenção social crítica e qualificada para se tornarem um mecanismo que favorece a inclusão social e democratização dos bens. Esse enfoque oferece mudanças significativas na concepção do ensino profissional. Porém, as políticas neoliberais da década de 1990 empurraram o ensino profissional para a competência das empresas privadas, desobrigando o Estado. Somente com a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e tecnológica, os Institutos Federais de Ciência e Tecnologia, o Estado avoca para si novamente a responsabilidade do ensino profissional ampliando a rede com a política de expansão, advindo daí, a implantação do IFSC Câmpus Lages em 2010. A política de expansão propicia, desde então, amplo investimento na estrutura física, contratação de servidores, modernização de laboratórios e aquisição de acervos para as bibliotecas

Esse breve levantamento histórico serve para demonstrar que apesar das significativas mudanças ocorridas ao longo de mais de um século de ensino profissional no Brasil, muitos obstáculos ainda precisam ser vencidos.

Verifica-se, no caso do IFSC Câmpus Lages, o desconhecimento, por parte da comunidade externa e acadêmica, da missão e objetivos da instituição que tenta efetivar currículos integradores como condição para a formação integral e da politécnica.

Também, neste contexto, a rede das bibliotecas (SiBI/IFSC) busca reformular o conceito que se tem da instituição biblioteca, por muitos concebida como um setor dentro da instituição, quase ‘inútil’ (estático e sombrio) servindo somente para atender as demandas informacionais pedagógicas. Da parte dos educandos e comunidade geral as bibliotecas pouco servem, ou servem a ‘intelectuais’. Esse pré-conceito advém, por vezes, dos fatos históricos e excludentes na educação brasileira. Muitas pessoas e principalmente os educandos, não concebem uma biblioteca como parte de suas vidas ou até mesmo como parte de um processo de ensino aprendizagem. Assim, os objetivos que levaram ao

desenvolvimento das atividades artísticas e culturais na biblioteca estiveram centrados nesses desafios, ou seja, tornar a biblioteca um local onde as pessoas/educandos a reconheçam como parte fundamental para o desenvolvimento pessoal e de aprendizagem. contribuir com atividades integradoras para proporcionar um ensino integrador politécnico e tornar a biblioteca um centro de referência para a comunidade a qual está inserida colaborando para a divulgação do IFSC Câmpus Lages.

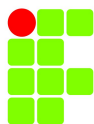
METODOLOGIA

Em fevereiro de 2012 houve a submissão do projeto “Arte e Cultura na Biblioteca II: Provocação”, para concorrer ao edital APROEX 01/2013/PROEX. O projeto apresentava-se como uma continuidade do Projeto Arte e Cultura na Biblioteca de 2012. Em 2012 o objetivo principal era atrair usuários para a biblioteca o que foi comprovado por meio da análise quantitativa (participantes, uso do acervo e atividades) apresentando números expressivos com adesão da comunidade acadêmica e externa da região de Lages nas atividades realizadas.

Para a segunda edição objetivou-se a provocação para que a comunidade interna e externa interagisse e criassem atividades a partir de suas vivências e interações. Ou seja, o que se buscou nessa edição do projeto foi seguir a concepção de ação cultural conforme Coelho Netto (2001) “A ação cultural é uma aposta conjunta. Se aposta que o grupo se descobrirá, descobrirá seus fins e seus meios”.

Para a realização das atividades foram previstos os seguintes elementos: realizar planos de ação para estimular discussão sobre responsabilidade social; promover encontros com artistas e escritores locais regionais e interestaduais; promover ações para estimular a leitura e ampliar o acesso da comunidade externa para a biblioteca.

Nos meses de maio a agosto foram realizadas nove atividades artísticas e culturais entre elas: exposição de páscoa; sarau das mães; debate: Movimento Estudantil anos 60 com a participação do médico José Guimarães que atuou como revolucionário ao lado de Che Guevara em Havana – Cuba e o arquiteto Rolando L. de Mello articulador cultural do movimento “arqui-volante” na Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1960; círculo de leitura; oficina de normalização; produção do vídeo “Fora de Regras”; concurso cultural: “Olhares sobre o meio ambiente”; oficina de xilogravura; festa junina na biblioteca.



No mês de agosto houve a submissão do projeto para reedição. Durante a reedição foram desenvolvidas mais nove atividades: Segunda Copa IFSC de Xadrez; releitura do livro “Revolução dos Bichos”; produção de Stop Motion; brinquedo da infância; luau literário; halloweenn literário; oficina comunicação com o jornalista Pablo Gomes (Diário Catarinense); debate literário Gelson Bine “Pensa Mundo”; leitura em cena “Othelito” releitura de Willian Shakespeare. Pela impossibilidade em detalhar as dezenove ações desenvolvidas centraremos nossas discussões nas mais expressivas.

I. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações foram iniciadas em março de 2013 com a atividade “exposição de páscoa”. Embora atrelada ao calendário de comemorações brasileiras, essa atividade foi uma oficina integradora de acolhimento. Nela, os participantes, em sua maioria alunos que estavam iniciando o ano letivo, puderam compartilhar a atividade lúdica ao abastecer uma grande cesta com ovos pintados a mão e deixar uma frase de otimismo e entusiasmo para que todos tivessem um ano letivo em realizações produtivas (intelectual e espiritual) ou seja, o renascer para um ano de atividades. Ao concluir a ‘tarefa’ na produção do ovo o participante recebia um chocolate, fazendo alusão ao doce caminho do conhecimento, imprimindo na memória uma biblioteca colorida, alegre e prazerosa.

Em maio organizou-se o “sarau das mães”. Já concebido no calendário de eventos do IFSC Câmpus Lages, essa ação procura “despertar” os talentos artísticos dos alunos, qualquer manifestação (música, dança, poesia, teatro) é apreciada. No sarau não há julgamento de qualidade das apresentações, estando configurado como uma forma do educando libertar-se da timidez ao enfrentar uma plateia. O sarau é uma das atividades que atraem muitos membros da comunidade externa que também podem se manifestar com apresentações artísticas. É um momento de integração da comunidade interna e externa. Este 2013 o tema foi “100 anos de Vinícius de Moraes”, compositor, poeta, diplomata e um dos ícones da “Bossa Nova”, para tanto convidamos os músicos: o médico sanitarista José Guimarães (Zequinha) e arquiteto Rolando Lisboa de Mello. Zequinha e Rolando participaram do movimento “Bossa Nova” na década de 1960, gaúchos, foram amigos de Elis Regina e trocaram experiências nesse movimento musical.

Estes ativistas de 1960, (Zequinha trancou a faculdade de medicina para unir-se a Che Guevara em movimentos revolucionários em Cuba e Rolando foi articulador do movimento estudantil “Arquivo-Fonte”, projeto que levava arte para o interior do Rio Grande do Sul.) organizaram um debate na biblioteca denominado “Movimentos Estudantis”. Coincidentemente ou não, uma semana depois, eclodiu em todo o território brasileiro a grande manifestação. Talvez instigados pelo debate, os alunos do IFSC Câmpus Lages usaram a biblioteca como “QG” para a produção dos cartazes apoiados pela equipe da biblioteca, afinal as mudanças dos objetivos da Rede Federal de Ensino Técnico buscam a politização e criticidade.

Nos meses de junho e julho foram desenvolvidas diversas atividades. As mais significativas foram a produção de um documentário “É possível viver em mundo sem regras” e o concurso cultural “olhares sobre o meio ambiente”.

No documentário foram abordados assuntos como direitos e deveres do cidadão para que possa haver harmonia nas relações entre as pessoas e até que ponto essa “regras” condicionam a liberdade de expressão e convivência.

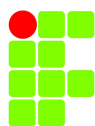
O concurso cultural “olhares sobre o meio ambiente” abordou questões ligadas ao desenvolvimento sustentável. Os alunos deveriam fotografar alguma cena do meio em que vivem e produzir um texto (crônica, poesia). Essa ação contou com várias atividades para estimular a participação dos alunos no concurso entre elas: palestra com o pesquisador servidor da Epagri sr. Tássio Dresh Rech, oficina de xilogravura ministrado pela professora Fedra Kruger e uma exposição com recortes de notícias sobre a degradação ambiental. Os alunos vencedores na modalidade fotografia e na modalidade xilogravura realizaram uma viagem cultural ao Rio de Janeiro para conhecer o Museu e a Biblioteca Nacional.

Em setembro foi realizado o “Luau literário”. Esta data foi escolhida para fazer uma relação com a semana do livro e da biblioteca que se comemora de 23 a 29 de setembro.

Ao redor de uma fogueira os participantes leram poesias, trechos de livros, música e dança circular. O tema principal da discussão foi a exclusão do livro na vida das pessoas, a queima de livros em algumas passagens da história como forma de afastar as pessoas do conhecimento.

No luau houve várias reflexões no sentido de que atualmente algumas pessoas dizem não gostar de ler, mas que na verdade esse não gostar foi gerado por uma elite com a pretensão de dominar a sociedade.

O luau foi uma das atividades que mais atraiu



público, talvez por ser novidade ou porque foge das condições “normais” onde os livros devem estar somente dentro das bibliotecas e que bibliotecas são espaços para pessoas letradas. Ao ampliarmos o espaço aos livros percebemos que as pessoas sentiram-se incluídas no mundo dos livros, exemplo disso foi o depoimento de uma aluna do programa mulheres mil,

“O luau para nós foi uma experiência muito boa. Foi diferente das aulas de costume, foi ótimo poderia repetir novamente. Foi um trabalho muito lindo e uma nova experiência” (Maria Silva – aluna do curso Mulheres Mil).

Vários outros depoimentos foram encaminhados por meio das redes sociais relatando a importância da atividade, alguns relatos mostraram que foram criadas condições especiais para contar a história do livro e das bibliotecas e principalmente, sobre o rompimento da leitura em vários momentos da história da humanidade, quando se criou a imagem de que os livros e as bibliotecas pertenciam somente às elites.

As atividades sobre leitura foram constantes no decorrer do ano. Tivemos a presença de Gelson Bine com o projeto “Gira Mundo”. O palestrante trouxe em sua mala clássicos da literatura, em cada livro uma história, que levavam a reflexão sobre arte, política e envolvimento participativo.

Importante também a releitura dos livros “Revolução dos Bichos” de George Orwell e a leitura em cena de “Othelito” trazendo momentos de desconcentração e percepção da importância da literatura como ferramenta para solução de problemas cotidianos.

Ao realizar essas atividades na biblioteca percebemos o quanto elas se mostram significativas para a formação integral que o IFSC busca imprimir em seu plano pedagógico.

CONCLUSÕES

Desde 2012 quando se iniciaram as atividades artísticas e culturais na biblioteca percebeu-se que houve o envolvimento dos alunos em todas as ações, efetivou-se também a integração interclasses, além da integração do IFSC Lages com a comunidade.

As atividades proporcionaram várias reflexões e discussões sobre o papel de cada indivíduo na sociedade. A cada atividade desenvolvida concebeu-se a apropriação da comunidade interna (alunos e servidores) com o espaço da biblioteca. Essa apropriação resulta da liberdade que todos tiveram ao usar o espaço para o lazer, troca de experiência e até degustação de alimentos. A liberdade oferecida foi recebida com a responsabilidade, ou seja, a partir dessas atividades a comunidade interna percebeu que sendo a biblioteca um espaço, onde pode haver a troca de experiências, não há motivo para que esse espaço seja degradado, o índice de cuidados com o espaço e o acervo apresentou-se elevado e esta estatística vem em defesa da continuidade das ações.

No entanto, é necessário que essas atividades sejam vistas, principalmente pelos gestores, como necessárias na construção de um plano pedagógico para uma formação integradora e politécnica, e que oferecessem condições para formular políticas de ação artística e cultural em toda rede da SiBI/IFSC.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio da Pró-Reitoria de Extensão pela oportunidade oferecida ao ofertar editais de extensão. Sem esse apoio financeiro dificilmente realizaríamos todas as atividades que realizamos. À direção do Câmpus Lages pelo empenho e acolhimento de nossas ideias, a todos os servidores que colaboraram para a efetivação das atividades e principalmente aos professores parceiros que abdicaram de suas aulas para trazer os alunos na biblioteca a vivenciarem momentos lúdicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alcides Vieira de. **Da escola de aprendizes de artífices ao Instituto Federal de Santa Catarina**. Florianópolis: IF-SC, 2010.

FONSECA, Celso Suckow. História do ensino industrial no Brasil. Rio de Janeiro: Escola Técnica, 1961.

RAMOS, M. Concepção do ensino médio integrado. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná nos dias 8 e 9 de maio de 2008.